

## **Resenha sobre “*An American Dilemma: The Negro problem and modern democracy*” de Gunnar Myrdal**

**Rafael Alcantara<sup>1</sup>**

**Andrea Cabello<sup>2</sup>**

Karl Gunnar Myrdal nasceu em 1898 na Suécia e foi premiado com o Prêmio Nobel de 1974, juntamente com Friedrich Hayek, por sua contribuição no estudo de flutuações na economia e da interdependência de fenômenos econômicos, sociais e institucionais”. Talvez seu livro mais conhecido seja *An American Dilemma: The Negro Problem and Modern Democracy*, sobre a situação da população negra nos Estados Unidos.

Em 1937, Frederick Keppel, então presidente da *Carnegie Corporation* convidou Myrdal para dirigir um projeto que a instituição planejava de estudar a questão racial nos Estados Unidos. Segundo Keppel, a Carnegie achou por bem trazer um pesquisador vindo de um contexto onde não houvesse dominação de uma raça sobre outra, de modo que o estudo pudesse ser o mais imparcial possível; assim, não é surpresa a escolha por Myrdal.

O estudo, que traça um panorama bastante detalhado sobre o racismo nos EUA, teve um impacto forte na abordagem a esse problema, influenciando o surgimento de mais estudos, ações afirmativas e políticas públicas. Um caso emblemático da influência do trabalho de Myrdal foi o caso *Brown v. Board of Education*, em que a Suprema Corte Americana, citando *An American Dilemma* entre outros, julgou inconstitucionais as leis estaduais que exigiam escolas públicas separadas para alunos negros e brancos. Essa decisão foi um marco na luta do movimento dos Direitos Civis, apesar de ter sido muito contestada à época, especialmente nos estados do Sul, e de ser implementada lentamente.

Em termos de forma, trata-se de um livro denso e pesado – são mais de mil páginas – mas que permitem ao leitor seccionar seu estudo à parte de seu interesse.

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Econômicas da Universidade de Brasília.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Economia da Universidade de Brasília.

O trabalho de Myrdal é um exemplo da abrangência da atuação da economia, que, cada vez mais, se aplica aos mais variados objetos de estudo, passando por questões sociais e políticas até temas mais abstratos como modelagem matemática e métodos estatísticos, ao invés de se restringir apenas a fenômenos estritamente econômicos, algo que mais tarde passou a ser conhecido como imperialismo econômico, termo cunhado por Edward Lazear. Entretanto, o livro se diferencia por outro motivo: ele propaga a ideia do economista envolvido no debate de políticas públicas, bem diferente do que geralmente se associa a um economista receptor de prêmio Nobel, que, principalmente em tempos recentes, tem contemplado pesquisadores com contribuições muito mais abstratas e teóricas. Podemos citar alguns como Milton Friedman, Paul Krugman e Joseph Stiglitz, mas são poucos.

A ideia do debate sobre políticas públicas no meio da academia, apesar de bastante difundida e misturada com as contribuições científicas no campo das Ciências Sociais no Brasil, é um pouco mais restrita em outros países como os Estados Unidos.

Nos últimos anos, diversos incidentes aconteceram nos Estados Unidos que mostram que o assunto discutido no livro, ainda que de forma antiquada ou retratando uma realidade que já se modificou, ainda é bastante relevante para a sociedade americana.